



BRUNO CHAVEIRO

## O talento da guitarra portuguesa que ouvia Ray Charles e Red Hot Chili Peppers

**MÚSICA** Seis anos depois de *Desatino*, o músico lança, já a 7 de fevereiro, *Alento*, o novo disco a solo que vai apresentar num concerto no Teatro Maria Matos no dia 11. Ao DN falou da Suíça, onde nasceu há 31 anos, da infância em Montemor-o-Novo e do apoio da família.

TEXTO HELENA TECEDIEIRO, FOTOS LEONARDO NEGRÃO

**D**a sala 1 do estúdio Bandido Sessions escapam as primeiras notas da *Canção de Embalar* de Zeca Afonso. Esta é a versão de Bruno Chaveiro, uma forma de o guitarrista celebrar a obra do cantor e compositor nos 50 anos do 25 de Abril. “Temos aqui Zeca Afonso como representante de todos os cantores de Abril. É um exemplo maior dessa nossa cultura e parte da história”, explica o músico no final do ensaio. Lançada ainda em dezembro, a sua versão da *Canção de Embalar* faz

“Mesmo quando comecei a aprender a tocar viola, era viola de fado, mas eu só ouvia os fados que o meu professor dizia ‘olha, vamos aprender este’. Eu ouvia aquele, particularmente aquela versão, e acabou.”

parte de *Alento*, o disco que lança no dia 7 e apresenta ao público no dia 11 com um concerto no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

Com ele em palco, Bruno Chaveiro vai ter não só os músicos que estiveram no ensaio no estúdio de São João da Talha – Eduardo Espinho nas guitarras, Carlos Miguel na bateria e Paulo Loureiro no piano – mas também António Zambujo e Buba Espinho. “Eles são incríveis. E aceitaram logo vir cantar connosco”, diz o guitarrista, garantindo que no concerto não só irão tocar todos

os temas do novo álbum, como também irão revisitar alguns do seu primeiro trabalho em nome próprio, *Desatino*. E promete algumas surpresas, a cargo dos seus convidados.

Mas como é que o miúdo nascido na Suíça, há 31 anos, e criado no Alentejo se tornou num dos novos talentos da guitarra portuguesa? A família de Bruno trocou Morges e as margens do lago Lemano por Montemor-o-novo quando ele tinha 5 anos. “Cresci em Montemor. Comecei a aprender viola de fado com sete

anos”, recorda o músico, sentado no estúdio. Rodeado de instrumentos, explica como à viola de fado se seguiu o clarinete “aos 14, 15 anos” e, também por essa altura, a guitarra portuguesa.

Uma paixão pela música que não vinha de família. “Na verdade, sempre fiz birras desde miúdo porque queria ir para a escola de música, queria ir para a banda da Carlista”, lembra. A birra surtiu efeito e ainda hoje Bruno toca na banda daquela sociedade filarmónica montemorense.

Foi por volta dos 16 anos, Bru-